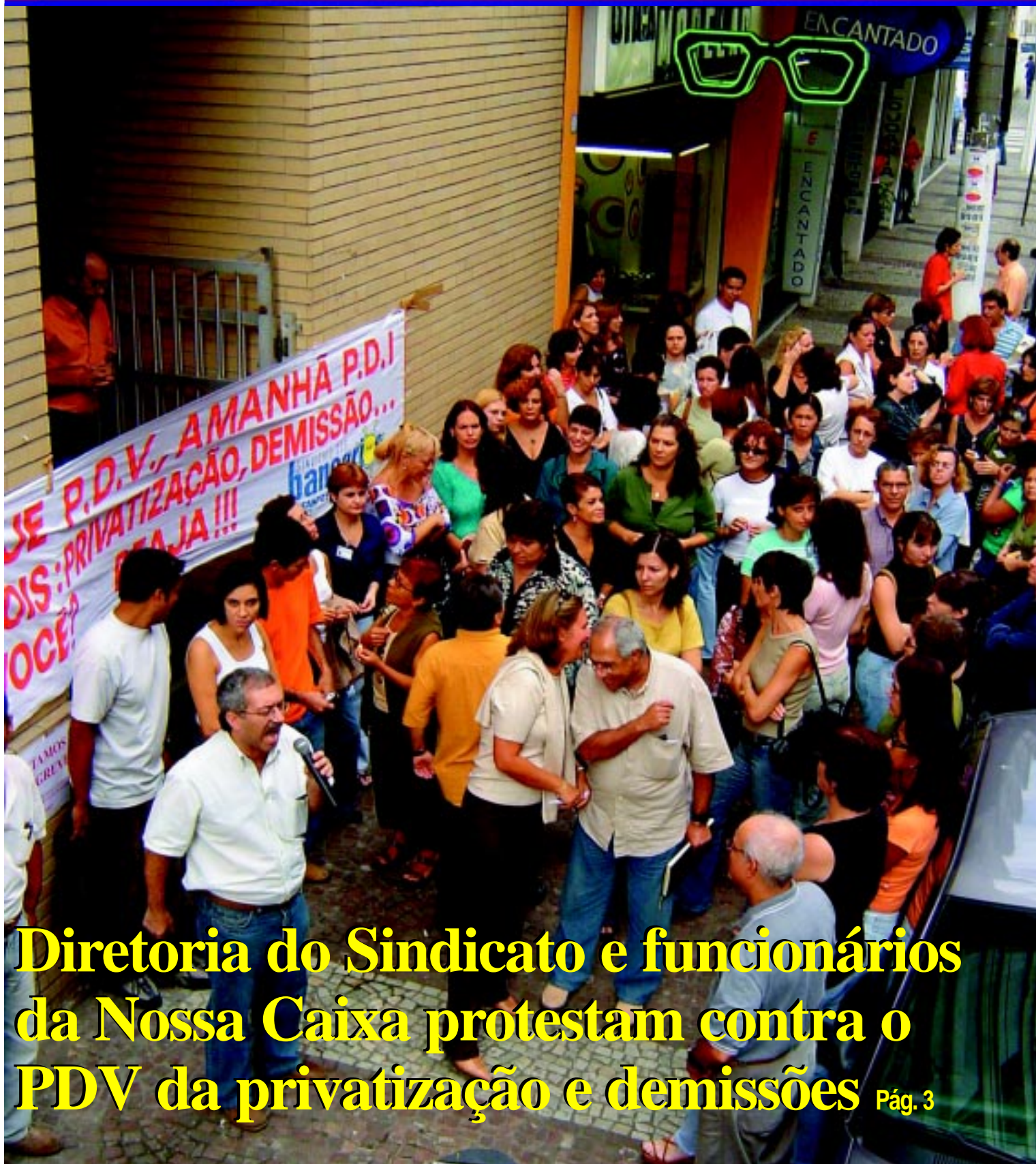


25 de maio
a 1º de junho
nº 713

INFORMATIVO

bancário

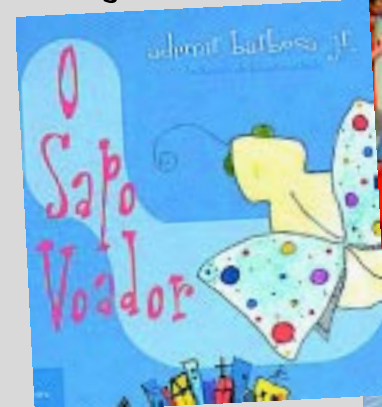
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SANTOS E REGIÃO



Diretoria do Sindicato e funcionários da Nossa Caixa protestam contra o PDV da privatização e demissões Pág. 3

CULTURA

"O Sapo Voador": um livro que desperta a imaginação das crianças Pág. 2



ENTREVISTA

Privatizar não é solução e gera crise Pág. 4

ESPORTES



Mais denúncias sobre corrupção no esporte Pág. 4



PALAVRA DO PRESIDENTE

Redução da jornada

O movimento sindical bancário e a CUT irão lutar pela redução da jornada de trabalho sem redução do salário. Essa é uma luta histórica dos bancários, desde que foi retirado os dois turnos com a diminuição do horário de atendimento nas agências bancárias, no início da década de 90. Os banqueiros, em contrapartida, querem aumentar a jornada para oito horas e estender para os finais de semana.



Nós, trabalhadores, exigimos jornada de 5 horas, sem redução do salário, para gerar mais emprego, melhores condições de trabalho, menos filas, maior desenvolvimento da economia, melhor distribuição de renda e não há padrão mais adequado, para tornar isso uma realidade, como os banqueiros.

Eles, mais do que ninguém com seus fabulosos lucros, tem o dever de distribuir melhor este dinheiro para o desenvolvimento do País.

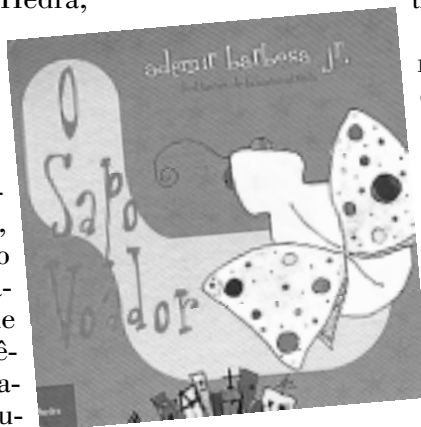
Os banqueiros devem ser freados nesta busca animaléscia por lucros fáceis em detrimento da saúde, do respeito, da dignidade dos trabalhadores bancários e do progresso do Brasil. Nós precisamos mostrar a nossa força e barrar a concentração de riquezas e o envio de divisas para o exterior realizada pelos bancos internacionais e nacionais. Enquanto isso, a criminalidade aumenta, a miséria bate em nossas portas e o emprego desaparece.

Vamos entrar nesta campanha salarial e pela redução da jornada com toda a nossa garra!!!

CULTURA

"O Sapo Voador"

Indicado ao Prêmio Jabuti 2002, segundo colocado no IV Concurso literário Prof. Nelson Abel de Almeida - categoria Literatura Infantil, "O Sapo Voador" (São Paulo, Hedra, 2001), de Ademir Barbosa Júnior representou a Baixada Santista no Prêmio Jabuti. O livro é composto de vinte e um haicais (pequenos poemas japoneses), foi ricamente ilustrado pela artista plástica Fabiana Arruda, o que lhe valeu a indicação ao prêmio na categoria Ilustração de Livro Infanto-Juvenil. Em 2000, ainda inédito, O Sapo Voador amechou prêmio no IV Concurso Literário Prof. Nelson Abel de Almeida - categoria



Literatura Infantil, promovido no Estado do Espírito Santo. Em 2002, além de ter recebido indicação ao Jabuti, participou com destaque de outros concursos.

A partir da leitura de "O Sapo Voador", pais e educadores têm desenvolvido diversas atividades lúdicas com os leitores mirins. A brevidade do haical estimula a discussão e a imaginação das crianças, as quais passam a tecer comentários a respeito da expressividade poética do texto, evocam trocadilhos e criam melodias para cada "pulo" deste sapo inquieto.

PALAVRA DOS BANCÁRIOS

Não agüentamos mais a escravidão dentro do HSBC. É acúmulo de função, assédio moral sem dar nenhuma condição de trabalho, somos obrigados a enfrentar clientes, com toda a razão, nervosos pela falta de um atendimento digno, chefias estressadas que não tratam os funcionários com respeito. Enfim trabalhar no HSBC é uma guerra diária. Será que os banqueiros fazem a mesma coisa na Europa e em outros lugares onde tem agências do banco. Será que não é preciso que todos, eu digo todos mesmo, não devem botar a mão na cabeça e começar a fazer um ambiente melhor para trabalharmos. Pensem que nossos amigos espanhóis, ingleses e outros bancários do mundo tem todos os direitos e somente porque lutaram por isso e não foram capachos por ninharia!!!

Para denunciar ou sugerir basta escrever para Av. Washington Luiz, 140 – CEP 11.050-200 – Encruzilhada/Santos-SP, ou enviar pelo e-mail: santosebancarios@uol.com.br

TIRA



EXPEDIENTE

Órgão Informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos e Região
Av. Washington Luiz, 140 - Santos/SP - CEP: 11.050-200 - Fone/Fax: (13) 3223.9040. **Presidente:** Pedro de Castro Junior
Secretária de Imprensa e Comunicação: Iara Caetano dos Santos **Edição, Textos e fotografia:** Luiz Gustavo de Mesquita Soares (Mtb 22.959) **Produção Gráfica:** Somatorium - (13) 3467-7156. **Impressão:** Gráfica Diário do Litoral. **Tiragem:** 4.500 exemplares.

ABUSOS

Funcionários da Nossa Caixa paralisam agências contra a privatização e PDV



A Diretoria do Sindicato e funcionários da Nossa Caixa paralisaram todas as unidades do prédio do banco, no Centro de Santos

A diretoria do Sindicato e os funcionários da Nossa Caixa paralisaram por uma hora, dia 14/05, todas as agências de Santos: O prédio no Centro, que incluem as unidades Centro/Santos, o Serag, o Denin 3 e Geren; além das agências Fórum,

Boqueirão, Gonzaga e Embaré. Estas paralisações se deram por conta do PDV e contra a privatização da Nossa Caixa, que se estendeu por todo o Estado. A adesão ao movimento foi total - 100% dos funcionários em todos os locais.

“Os bancários da Nossa Caixa na região estão conscientes da grave situação que poderão enfrentar com as medidas adotadas pela diretoria do banco”, ressalta Pedro de Castro Junior (Pedrinho), Presidente do Sindicato dos Bancários de Santos.

Vamos resistir contra a privatização

O protesto foi realizado contra as medidas que estão sendo tomadas pela diretoria do banco e o governo do Estado, que cumpriram a determinação de demitir sumariamente os funcionários que não aderissem ao PDV. Na quinta-feira (20/05), a diretoria do banco demitiu 113 bancários que não aderiram. Logo em seguida, na sexta-feira várias agências da Capital ama-

nhecaram fechadas. Em Santos, a diretoria do Sindicato já estava preparada para paralisar diversas agências na segunda-feira (24/05), quando o governo do Estado recuou e assumiu o compromisso de prorrogar por mais dois dias (24 e 25 de maio) o PDV (para que os funcionários demitidos sejam contemplados); além de admitir de imediato mais de 1000 funcionários, não realizar novas demissões co-

letivas, iniciar imediatamente o processo de transferências solicitadas através da lista da DGP, negociar Plano de Saúde e Previdência, renovar o Acordo Coletivo, PCS e Remuneração Variável. Na Baixada Santista o banco têm 430 funcionários.

"Seguindo os passos dos governos anteriores, que privatizaram o Banespa, o Bemge, o Banerj, o Banestado, Baneb e outros bancos estatais, Geraldo Aleckmin e a diretoria da Nossa Caixa promovem a privatização do único banco que sobrou para fomentar linhas de crédito para desenvolver São Paulo", explica Pedrinho.

ACONTECE

Campanha Salarial já iniciou

O Sindicato já deu início a Campanha Salarial 2004 com as diversas paralisações do Banespa, Nossa Caixa e manifestações nas portas do Itaú, Bradesco e outros bancos por melhores condições de trabalho, além disso, houve a Conferência Interestadual dos dirigentes de Sindicatos filiados a Federação dos Bancários de SP/MS, dias 20 e 21/05. A dura campanha salarial que se desenha para 2004 vai exigir dos bancários muito preparo, participação e organização que estabelecerá a proposta de índice de reposição da inflação, assim como outras reivindicações que farão parte da minuta a ser entregue à Fenaban.

No ano passado, os funcionários dos bancos públicos realizaram grandes mobilizações que resultaram no primeiro acordo com reajuste salarial nos últimos anos. A conjuntura econômica aponta muitas dificuldades para os trabalhadores. No Encontro foram discutidos renda (envolvendo salário, abono, pisos); jornada de trabalho; ampliação do horário de atendimento; redução dos juros e ampliação do crédito, para ampliação de emprego e renda; ratificação da convenção 158 da OIT contra a demissão imotivada; e outros assuntos.

Portanto, fique atento e envolva-se para garantir seu emprego e melhores salários e benefícios.

Encontro: Delegados Sindicais

Nesta terça-feira - 25/05 - haverá "Encontro Aberto dos Delegados Sindicais da CEF e BB" para discutir a Campanha Salarial 2004, às 19h30, na Av. Washington Luiz, 140, no Sindicato dos Bancários. É muito importante a presença de todos os delegados e funcionários que quiserem participar para a organização da Campanha.



ESPORTE

Corrupção na mira



A corrupção dos cartolas que dirigem o esporte amador e profissional vem sendo denunciada nacionalmente e internacionalmente. Há alguns anos, o judoca campeão olímpico, Aurélio Miguel, denunciou a família Mamede de corrupção e favorecimento a seus apaniguados na Confederação Brasileira de Judô, depois foi a vez do nosso campeão de tênis Gustavo Kuerten levantar suspeitas, juntamente com outros tenistas da seleção brasileira, contra as arbitrariedades de dirigentes da Confederação Brasileira de Tênis.

Agora é a vez do Vôlei, em meio a denúncias de corrupção contra sua gestão, o presidente da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), Rubén Acosta anunciou sua saída do Comitê Olímpico Internacional (COI). O mexicano, que preside a FIVB há 20 anos, foi denunciado pelo ex-presidente da federação Argentina, Mario Goijman. Segundo o argentino, Acosta juntou cerca de US\$ 18,7 milhões desde 1996 em porcentagens pela negociação de direitos de TV. Uma empresa de Acosta é a principal intermediária nas negociações da federação com as TVs. "Precisamos ficar atentos e nos solidarizar com estes verdadeiros heróis que se levantam contra os maus dirigentes, filhotes de uma política que temos que passar à limpo", ressalta o Presidente do Sindicato, Pedrinho.

A imposição da privatização

Paulo Dantas de Araújo é advogado, funcionário aposentado do Banespa, ex-dirigente sindical, fez parte do Conselho de Representação do Banespa (1984/1988) e assessorou sua diretoria de representação - DIREP (1993/1996)

Como se deu a política de privatizações no Brasil?

Em novembro de 1989, representantes dos EUA, FMI, Banco Mundial, BID e de vários países latino-americanos, entre os quais o Brasil, reunidos em Washington, traçaram uma nova política econômica a ser seguida pelos governos da América Latina. Batizada como Consenso de Washington, essa reunião propunha várias medidas neoliberais, como a privatização das estatais, para diminuir a presença do Estado na economia. No Brasil, essa política começa a ser implantada pelo governo Collor e é aprofundada nos oito anos de governos FHC e Covas/Alckmin. Em 1º de janeiro de 1995, Covas/Alckmin assumem o governo do Estado de S.Paulo, com uma dívida de R\$ 34 bilhões, herdada dos governos anteriores. Demorou-se tanto na sua renegociação, que, em 15 meses, ou seja, em 31 de março de 1996, a dívida passou para R\$ 50 bilhões, com um crescimento de 47%. Enquanto isso, os patrimônios das estatais a serem privatizadas, de acordo com PED (Programa Estadual de Desestatização), coordenado pelo Alckmin, se mantiveram inalterados nesse período de crescimento da dívida. O total arrecadado com as privatizações das estatais paulistas é de R\$ 62 bilhões em valores atualizados. A dívida do Estado de São Paulo foi renegociada por 30 anos e hoje passa dos R\$ 125 bilhões, demonstrando que a política de privatizações, adotada pelos governos FHC e Covas/Alckmin nos últimos anos, que atinge atualmente a Nossa Caixa, fracassou e não resolveu os problemas brasileiros. Ao contrário, agravou-os, porque o Estado de São Paulo, além de ter essa dívida enorme, tem que pagar mensalmente para o governo federal um valor em torno de 13% de sua receita líquida, o que dá aproximadamente R\$ 420 milhões por mês, com base no acordo assinado com o governo FHC.

Quais as medidas adotadas pelos governos Covas/Alckmin e FHC



para privatizar o Banespa e como foi a resistência do funcionalismo na luta contra a sua privatização?

A privatização do Banespa ocorreu em novembro de 2000, quando o grupo Santander venceu o leilão com a proposta de R\$ 7 bilhões. Antecedendo a esse leilão, a resistência dos funcionários do banco contra a privatização deste começou no dia 30 de dezembro de 1994, quando foi decretada a intervenção no Banespa, pelo Banco Central, alegando-se que ele estava quebrado. Na realidade, o banco era superavitário e credor do Estado de S. Paulo e de suas estatais no montante de R\$ 9,5 bilhões, dos R\$ 34 bilhões que eram o total da dívida quando o Covas/Alckmin assumiram o governo dois dias depois, em 1º de janeiro de 1995. As negociações lentas entre os governos, durante quase três anos, fez a dívida crescer enormemente. Somente em 27 de novembro de 1996 é assinado o protocolo de acordo da renegociação da dívida entre SP e a União. Em 27 de dezembro de 1996, a Assembleia Legislativa aprova a lei estadual nº 9.466, que autorizou o governo a vender as estatais incluídas no PED e, em 21 de novembro de 1997, o Senado Federal aprova essa renegociação.

O funcionalismo do Banespa, através de suas entidades de representações sindicais e internas, se opôs à privatiza-

ção, resistindo durante quase 6 anos, com mobilizações e entrando com ações na Justiça. Fiz parte de um grupo de advogados que, atuando com alguns companheiros do Banespa, lutaram para manter o Banespa como banco público e entraram com ações populares contra a sua privatização. Essa resistência e mobilização, antes da privatização do Banespa, foi determinante para impedir pressões e constrangimentos para se aderir aos PDVs e PAIs (programas de aposentadorias incentivadas).

Qual a relação entre a privatização do Banespa e a venda de 49% do controle acionário da Nossa Caixa e a implementação de PDV para os funcionários prestes a ser aposentarem?

A implementação de um PDV é uma medida administrativa que qualquer empresa pode adotar. Contudo, é inadmissível compactuar com pressões que venham de parcelas do escalão superior para fazer o funcionário aderir a essa programa. Isso tem que ser denunciado e combatido pelas entidades de representações sindicais e internas, sob pena de se fazer o jogo patronal. A adesão é um ato pessoal e tem que ser feito sem quaisquer pressões. A Nossa Caixa sofre uma privatização sutil. Suas empresas coligadas podem passar para o controle privado, que, por sua vez, utilizará a rede de agências da Nossa Caixa para vender seus diversos produtos, sem a remuneração pelo uso do balcão e dos funcionários. A Nossa Caixa e suas coligadas têm que permanecer sob o controle do Estado, porém com um controle social por parte da população, garantia da transparência das contas da empresa, inexistente atualmente no Brasil. Essa deve ser uma das lutas, entre outras, a serem travadas na resistência contra a privatização da Nossa Caixa.

AGENDA SINDICAL

- Dia 25/05** - Encontro dos Delegados Sindicais da CEF e BB sobre Campanha Salarial 2004
- Entre os dias 26 e 28/05** - eleições para delegados sindicais da CEF
- Dia 31/05** - Posse dos delegados sindicais eleitos da Caixa